



Resenha de artigo

Article view

Atividade física e sociodemografia em 1.726 brasileiros durante a pandemia de CoViD-19: resenha apresentando o artigo de Vancini *et al.*

Physical Activity and Sociodemography in 1,726 Brazilians during the CoViD-19 Pandemic: An Article View Presenting the Article by Vancini et al.

Corpo Editorial REF/JPE

Recebido em: 22 de dezembro de 2020. Aceito em: 22 de dezembro de 2020.

Publicado online em: 22 de dezembro de 2020.

DOI 10.37310/ref.v89i3.2709

Resumo

Introdução: Como parte da Edição Especial de 2020 I, a *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education* (REF/JPE) está trazendo aspectos científicos da prática de atividade física relacionados à pandemia de COViD-19.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi apresentar e indicar a leitura do estudo de Vancini et al. sobre relação de nível de atividade física com CoViD-10 aos leitores da REF/JPE.

Conclusão: O estudo de Vancini et al. representa uma importante contribuição no sentido de indicar que a atividade física pode beneficiar a saúde das pessoas em relação à CoViD-19. Assim sendo, recomenda-se a leitura desse relevante trabalho.

Palavras-chave: exercício físico, pandemia, promoção da saúde, desfechos em saúde.

Abstract

Introduction: As part of the Special Edition of 2020 I, the *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education* (REF/JPE) brings scientific aspects of the practice of physical activity related to the CoViD-19 pandemic.

Objective: The objective was to present and indicate the reading of the article of Vancini et al. about the relationship between physical activity level and CoViD-10 to REF/JPE readers.

Conclusion: The study by Vancini et al. represents an important contribution towards physical activity related to benefits to people's health in a CoViD-19 scenario. Therefore, we recommend the reading of this relevant work.

Keywords: physical exercise, pandemic, health promotion, health outcomes.

Pontos Chave

- A prevalência de sintomas de COViD-19 foi maior nos dois grupos de nível mais baixo de prática de atividade física.
- Não houve nenhum caso entre de sintomas de CoViD-19 entre os que tinham o nível mais alto de prática de atividade física (n=103).
- A atividade física pode ser uma importante ferramenta no enfrentamento da pandemia.

Atividade física e sociodemografia em 1.726 brasileiros durante a pandemia de CoViD-19: resenha apresentando o artigo de Vancini *et al.*

Introdução

O início do ano de 2020 foi marcado pela ocorrência de uma pandemia de uma nova doença: a SARS-CoV2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome*: síndrome respiratória aguda severa, causada por um novo coronavírus, o CoV2). A doença foi assim denominada porque, em 2002, o mundo já havia conhecido a pandemia causada por um coronavírus a SARS-CoV, que teve origem em Guandong, na China(1). Em dezembro de 2019, desta vez na província de Wuhan (China), registrou-se o primeiro caso de infecção pelo Cov2(2). O vírus também causa SARS, porém, apresenta diversas outras características distintas, em comparação com o vírus anterior(3). Assim, a nova doença ficou conhecida como CoViD-19 (*Corona Virus Disease from 2019*).

Como parte da Edição Especial de 2020 parte I, a *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education* (REF/JPE) está trazendo aspectos científicos da prática de atividade física relacionada à pandemia.

O objetivo do presente trabalho foi apresentar e indicar a leitura do estudo de Vancini et al.(4) aos leitores da REF/JPE.

Desenvolvimento

O artigo intitulado “*Physical Activity and Sociodemographic Profile of Brazilian People during COVID-19 Outbreak: An Online and Cross-Sectional Survey*” de Vancini et al.(4) foi recentemente publicado (10 de outubro de 2020) em um periódico internacional. O objetivo do estudo foi examinar as características sociodemográficas e o nível de atividade física em relação a aspectos da CoViD-19.

O estudo multicêntrico contou com a participação de diversas universidades no Brasil, além de instituições estrangeiras (Grécia e Suíça). O tipo de estudo foi observacional, seccional, conduzido em diversas regiões do país, em amostra por conveniência (n=1.726) e foi do tipo

Key Points

- A prevalência de sintomas de COVID-19 foi maior nos dois grupos de nível mais baixo de prática de atividade física.
- Não houve nenhum caso entre os que tinham o nível mais alto de prática de atividade física (n=103).
- A atividade física pode ser uma importante ferramenta no enfrentamento da pandemia.

levantamento *online*, por meio de questionário (Figura 1).



Figura 1 – Capa do questionário *online* do levantamento em saúde referente a características sociodemográficas e nível de atividade física em relação a aspectos da CoViD-19. Vancini et al.(4).

A capa de apresentação do questionário parece indicar que foram examinados diversos outros aspectos na ocasião além daquelas descritas no objetivo do estudo. Fato que não prejudica o conteúdo apresentado no estudo publicado.

A avaliação de nível de atividade física não utilizou instrumento validado na literatura(5,6), tendo sido realizada por meio

da questão “*On a scale of 1 to 5, being 1 (I am very little, not very physically active) and 5 (I am very, very physically active) that would be given today—in this exact moment—regarding your level of physical Activity?*” [Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 (sou muito, muito pouco ativo fisicamente) e 5 (eu sou muito, muito fisicamente ativo) qual valor seria dado, hoje - neste exato momento - em relação ao seu nível de atividade física?].

Os principais resultados foram que a prevalência de presença de sintomas de COViD-19 entre os participantes com o nível mais baixo de atividade física relatado (nível 1) foi de 30,6% e no nível 2, o segundo mais baixo, a prevalência foi de 36,1%, enquanto nos níveis 3 e 4, a prevalência foi respectivamente, 19,4% e 13,9%. No grupo de participantes do nível 5 (muito, muito ativo fisicamente) não houve caso de sintomas de CoViD-19. Conferir, no artigo em tela, a Tabela 2(4) Figura 2.

Os autores procederam ainda outras análises quanto à sociodemografia, diagnóstico confirmado de COViD-19 e situação de ser ou não profissional de saúde.

Os resultados foram discutidos e os autores concluíram sugerindo que, face aos resultados encontrados, é plausível supor que a prática regular de atividade física possa impactar positivamente o estado de saúde e, adicionalmente, possa ser utilizada como uma ferramenta no enfrentamento a doenças relacionadas a cenários que requerem quarentena.

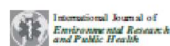
Conclusão

O estudo de Vancini et al.(4) representa uma importante contribuição no sentido de indicar que a atividade física pode beneficiar a saúde das pessoas em relação à CoViD-19.

Uma limitação do estudo que deve ser observada foi que, em Métodos, o processo de seleção e amostra não foi bem delineado para o leitor. Menciona que a amostra foi por conveniência e que abrangeu diversas regiões do Brasil, sem, contudo, explicar como as pessoas foram convidadas para participar do estudo e quais de quais regiões os participantes eram. Embora mais adiante, em Resultados, nas Tabelas seja possível descobrir tais informações. O processo de seleção e amostra

poderia levar a algum tipo de viés nos resultados, mas isso não foi esclarecido. Apesar disso, os resultados exibidos estavam em linha com estudo de amostra populacional, conduzido no Reino Unido, com 387.109 participantes, que encontrou que inatividade física e obesidade foram fatores associados com internação hospitalar por CoViD-19(7).

Assim sendo, recomenda-se a leitura do relevante trabalho de Vancini et al.(4).



Article

Physical Activity and Sociodemographic Profile of Brazilian People during COVID-19 Outbreak: An Online and Cross-Sectional Survey

Rodrigo I. Vancini ¹, Luiz Camargo-Nieto ², Claudio A. B. de Lira ³, Marília S. Andrade ⁴, Ricardo B. Viana ⁵, Pantelis T. Nikolaidis ^{6*}, Beat Koechlin ⁶, Paulo Gentil ^{3,7}, Luiz H. V. Fiacconi ², Maria C. B. Triceira Lopes ², Ruth E. A. Assayag Batista ² and Cássia R. Vancini-Campatharo ²

¹ Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Espírito Santo (ES) 29075-914, Brazil; rodrigoivancini@gmail.com

² Escola Paulista de Enfermagem (EFE), Universidade de Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP) 04023-062, Brazil; camargo.luiz@unifesp.br (L.C.-N.); pntes@unifesp.br (L.H.V.F.);

lorenzacarrara@unifesp.br (M.C.B.T.L.); ruth.assayag@unifesp.br (R.E.A.B.); vcaosai@hotmail.com (C.R.V.C.);

³ Centro de Fisiologia Humana e do Esporte, Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás (GO) 74.690-900, Brazil;

⁴ andreclaudia@gmail.com (C.A.B.d.L.); vianaricardobnieto@hotmail.com (R.B.V.); paulogentil@hotmail.com (P.G.); Departamento de Fisiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP) 04023-914, Brazil; marialtd3@gmail.com

⁵ School of Health and Caring Sciences, University of West Attica, Athens, 11521 Attica, Greece

⁶ Medizinische Fakultät, Universitätsklinik für Allgemein- und Viszeralmedizin, University of Zurich, 8001 Zurich, Switzerland; beat.koechlin@usz.ch

⁷ Liga de Hipertensão Arterial, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás (GO) 74.690-900, Brazil

* Correspondence: pntes@unifesp.br

Received: 10 October 2020; Accepted: 20 October 2020; Published: 29 October 2020



Abstract: The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) outbreak has created an unprecedented impact on global health and further aggravated the physical inactivity pandemic. For this reason, the understanding of sociodemographic variables in the context of physical activity levels are important for the field of public health in order to assist in relevant public health decisions. Our main aim was to characterize sociodemographic variables and physical activity levels and their association with COVID-19 aspects. We applied an online Google survey with closed questions in Brazilian people of different age and regions, both sexes and physical activity levels ($n = 1726$). Our main results were: that participants who had symptoms of COVID-19 had the highest percentage of level 1 of physical activity (the lowest level according to the classification used) and those who showed no symptoms had the highest percentage of levels 2 and 3 of physical activity; that is, close to the high/moderate levels of physical activity. This cross-sectional study in the Brazilian population provided important sociodemographic data and COVID-19 aspects regarding the level of physical activity. It is possible to assume that the regular practice of physical activity could positively impact health status and quality of life and be a tool in the field of public health to cope (from a physical and mental point of view) with disease scenarios that require quarantine.

Keywords: physical activity; COVID-19; pandemic; sociodemographic; online survey

1. Introduction

The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pandemic has had an unprecedented impact on global health, economy and functioning of societies [1]. Currently (25 September 2020), there are

Int. J. Environ. Res. Public Health **2020**, *17*, 7964; doi:10.3390/ijerph17217964

www.mdpi.com/journal/ijerph

Figure 2 - Vancini et al.(4). disponível em:
doi:10.3390/ijerph17217964

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Estudo conduzido sem financiamento.

Referências

1. Stadler K, Masignani V, Eickmann M, Becker S, Abrignani S, Klenk H-D, et al. SARS--beginning to understand a new virus. *Nature Reviews. Microbiology*. [Online] 2003;1(3): 209–218. Available from: doi:10.1038/nrmicro775

2. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet (London, England)*. [Online] 2020;395(10223): 497–506. Available from: doi:10.1016/S0140-6736(20)30183-5
3. Liu S-L, Saif L. Emerging Viruses without Borders: The Wuhan Coronavirus. *Viruses*. [Online] 2020;12(2). Available from: doi:10.3390/v12020130
4. Vancini RL, Camargo-Neto L, de Lira CAB, Andrade MS, Viana RB, Nikolaidis PT, et al. Physical Activity and Sociodemographic Profile of Brazilian People during COVID-19 Outbreak: An Online and Cross-Sectional Survey. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. [Online] 2020;17(21). Available from: doi:10.3390/ijerph17217964
5. Warren JM, Ekelund U, Besson H, Mezzani A, Geladas N, Vanhees L, et al. Assessment of physical activity - a review of methodologies with reference to epidemiological research: a report of the exercise physiology section of the European Association of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation. *European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation: Official Journal of the European Society of Cardiology, Working Groups on Epidemiology & Prevention and Cardiac Rehabilitation and Exercise Physiology*. [Online] 2010;17(2): 127–139. Available from: doi:10.1097/HJR.0b013e32832ed875
6. Martins LCX, Farinatti P de T. Assessment of physical activity: an important epidemiological issue. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. [Online] 2017;86(1). Available from: <http://177.38.96.106/index.php/revista/article/view/193> [Accessed: 2nd July 2019]
7. Hamer M, Kivimäki M, Gale CR, Batty GD. Lifestyle Risk Factors for Cardiovascular Disease in Relation to COVID-19 Hospitalization: A Community-Based Cohort Study of 387,109 Adults in UK. *medRxiv*. [Online] 2020; Available from: doi:10.1101/2020.05.09.20096438 [Accessed: 21st December 2020]